

**MEMÓRIAS TRAMANDAIENSES:
Um estudo de História da Educação a partir de um perfil do Facebook**

Dandara Rodrigues¹
Keila Souza²
Maria Augusta Martiarena³

Resumo: Este artigo insere-se em uma pesquisa maior intitulada “História da Educação, Educação Profissional e Relações de Trabalho e Educação no Litoral Norte gaúcho (séculos XIX, XX e XXI)”, que se dedica ao estudo da História da Educação, da Educação Profissional e das Relações Trabalho e Educação enquanto busca localizar e identificar fontes históricas que contribuam para o desenvolvimento dessa pesquisa. Dentro dessa perspectiva, foi realizado um levantamento acerca das Redes Sociais, tais como Blogs, Instagram e Facebook, que se dedicam a registrar e divulgar arquivos e publicações referentes à Educação sobre o município de Tramandaí. Mediante a importância da página do Facebook localizada, o presente artigo propõe-se a discorrer sobre as questões metodológicas que pautaram a investigação, sejam elas levantamento de dados, critérios de seleção, formas de catalogação, identificação e análises iniciais.

Palavras-chave: História da Educação. Fontes Históricas. Acervo.

**MEMÓRIAS TRAMANDAIENSES:
A study of the History of Education from Facebook profile**

Abstract: The present article is part of a larger research entitled “History of Education, Professional Education and Labor and Education Relations at the North Coast of Rio Grande do Sul (19th, 20th and 21st centuries)”, dedicated to the study of the History of Education, Professional Education and Work and Education Relations while seeking to locate and identify historical sources that contribute to the development of this research. From this perspective, therefore a survey was carried out on Social Networks, such as Blogs, Instagram and Facebook, who are dedicated to recording and disseminating files and publications relating to Education about the municipality of Tramandaí. Given the importance of the localized Facebook page, this article aims to discuss the methodological issues that guided the investigation, being data collection, selection criteria, forms of cataloging, identification and initial analyses.

Keywords: History of Education. Historical Sources. Collection.

**MEMÓRIAS TRAMANDAIENSES:
Um estudio de Historia de la Educación desde un perfil de Facebook**

Resumen: Este artículo forma parte de una investigación más amplia titulada "Historia de la Educación, la Educación Profesional y las Relaciones Laborales y Educativas en la Costa Norte de Rio Grande do Sul".

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras, aluna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e bolsista FAPERGS. E-mail: dandstylinson28@gmail.com

² Licencianda em Letras, aluna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e bolsista CNPq. E-mail: souzakeila639@gmail.com

³ Pós-doutora e Doutora em Educação, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. E-mail: martiarena.augusta@gmail.com

Sul (siglos XIX, XX y XXI)", que está dedicada al estudio de la Historia de Educación, Educación Profesional y Relaciones Laborales y Educativas buscando localizar e identificar fuentes históricas que contribuyan al desarrollo de esta investigación. Por lo tanto, dentro de esta perspectiva, se realizó una encuesta en las Redes Sociales, como Blogs, Instagram y Facebook, que se dedican a registrar y difundir archivos y publicaciones relacionadas con la Educación en el municipio de Tramandaí. Dada la importancia de la página de Facebook ubicada, este artículo tiene como objetivo discutir las cuestiones metodológicas que guiaron la investigación, ya sean recolección de datos, criterios de selección, formas de catalogación, identificación y análisis iniciales.

Palabra-clave: Historia de la Educación. Fuentes Historicas. Recopilación.

Introdução

O presente artigo faz parte de um projeto maior que se dedica ao estudo da História da Educação, da Educação Profissional e das Relações de Trabalho e Educação enquanto busca localizar e identificar fontes históricas que contribuam para o desenvolvimento dessa pesquisa. O projeto denominado "História da Educação, Educação Profissional e Relações de Trabalho e Educação no Litoral Norte gaúcho (séculos XIX, XX e XXI)" conta com bolsas PIBIC-CNPq e PROBIC-FAPERGS. A pesquisa em andamento tem o intuito de descrever o levantamento acerca das redes sociais que se destinam a registrar e divulgar os arquivos referentes às temáticas anteriormente mencionadas. A etapa em que a investigação se encontra dedica-se ao município de Tramandaí, que anteriormente fazia parte do município de Osório e emancipou-se em 1965.

Sabe-se que os avanços e transformações recentes da tecnologia estão constantemente trazendo mudanças à humanidade, modificando as relações, o cotidiano e, conseqüentemente, a sociedade. No âmbito das fontes históricas, essas mudanças foram extremamente relevantes, pois, tomando como exemplo os espaços digitais – e dentro dele as redes sociais – é notável que se tornaram as principais fontes de articulação de toda uma comunidade (Penna, 2023) e estão modificando de maneira rápida a forma de registro das fontes.

Dentro dessa perspectiva, o artigo busca discorrer acerca da identificação de um perfil no Facebook sobre a referida cidade, explicando os critérios de escolha, métodos de catalogação e identificação, tal como as análises iniciais feitas mediante o uso de tabelas e fichas individuais.

1. Fontes Históricas e Fontes Digitais

Para que fosse possível o desenvolvimento deste estudo, foi necessária a constituição de alguns referenciais teórico-metodológicos, como, por exemplo, o conceito de fontes históricas e fontes digitais. Os estudos e pesquisas em História da Educação, e consequentemente em História da Educação Profissional, tiveram um grande desenvolvimento com o passar dos anos, tendo como material essencial para seu avanço a ampliação das fontes. Desse modo, o historiador da educação deve estar particularmente atento a qualquer manifestação que apareça em seu campo de estudo, pois as múltiplas relações estabelecidas durante a pesquisa, assim como o acréscimo de dados científicos que podem ser utilizados atualmente, ampliaram o campo de investigação (Sureda, 1978).

Barros (2009) aponta que a humanidade constantemente deixa vestígios no mundo, de maneira que abarcam um universo de possibilidades das quais os historiadores vão compor seu acervo. Dessa forma, fontes históricas são todas aquelas que, por terem sido produzidas pelos humanos e por relatarem sua interferência histórica, nos auxiliam quanto ao entendimento de um determinado período, tal como seus desdobramentos no presente.

O autor esclarece que:

[...] As fontes históricas são as marcas da história. Quando um indivíduo escreve um texto ou retorce um galho de árvore, de modo a que este sirva de sinalização aos caminhantes em certa trilha; quando um povo constrói seus instrumentos e utensílios, mas também nos momentos em que modifica a paisagem e o meio ambiente à sua volta - em todas essas situações, e em muitas outras, homens e mulheres deixam vestígios, resíduos ou registros de suas ações no mundo social e natural (Barros, 2009, p.15).

Sendo assim, as fontes históricas constroem o caminho que guia o historiador para montar os quebra-cabeças que constituem o passado. Ao analisar uma fonte é possível conhecer mais sobre o que um dia existiu, bem como aquilo que já foi. Em suma, estudar uma fonte é descobrir a história que ela quer contar.

Quanto à taxonomia das fontes, Barros (2009) as classifica quanto: a) à sua voluntariedade, e outrossim, se foi escrita com um propósito específico e para um determinado tipo de leitor é chamada de voluntária, caso se trate de uma fonte que foi descartada sem objetivo específico e que futuramente serve aos historiadores é, desta maneira, chamada de

involuntária; b) à sua posição se, por exemplo, a pessoa que escreveu uma carta a respeito de um acontecimento presenciou esse fato (posição direta) ou apenas ouviu falar dele (posição indireta); c) à sua qualidade, e assim sendo, se trata-se de uma fonte material (arqueológica por excelência, cujo valor informativo reside primeiramente em sua própria materialidade) ou uma fonte cultural (que interessa por sua mensagem e cujo material é apenas mero veículo); d) à sua serialidade e se pode ser analisada individualmente (não seriáveis) ou se é definida como uma série constituída por outras fontes (seriáveis).

Observar cada um desses aspectos auxilia o historiador no momento em que vai analisar a fonte com que está trabalhando. É importante salientar, todavia, que, considerando o contexto atual de avanços tecnológicos, o campo das fontes históricas também evoluiu e se expandiu, incorporando fontes que não são necessariamente materiais.

Barros (2009) acrescenta:

[...] As fontes históricas, enfim, não precisam ser - não necessariamente - materiais no sentido tradicional da palavra. Nos dias de hoje, inclusive, começa a se abrir para o tratamento historiográfico um enorme universo virtual produzido pelos ambientes da internet. Esses registros virtuais, que serão cada vez mais analisados pelos futuros historiadores como objeto de estudo e abordados como fontes históricas para a investigação sobre temáticas diversas, devem ser vistos como possuidores da mesma qualidade de fontes históricas que os tradicionais documentos registrados no suporte-papel (Barros, 2009, p. 17).

Por conseguinte, no que concerne às fontes, temos ainda as digitais, que são produzidas e circulam nas novas mídias de comunicação, como a internet. Tais fontes possuem uma grande importância, principalmente no contexto atual de evolução tecnológica, devido aos seus constantes avanços que estão transformando diariamente a forma com que a sociedade se relaciona, registra e comunica.

Silva (2012) acrescenta que:

[...] Ao analisar o cenário midiático atual percebemos um meio permeado de subjetividades que se constroem narrativamente. Tais narrativas perpassam tal sistema por meio da internet, redes sociais, celulares e computadores... Em tempos contemporâneos os receptores de outrora tornam-se sujeitos capazes de produzir seus próprios conteúdos. Não só por meio de textos, fotos e vídeos, mas ao segmentar as informações que desejam receber, o que desejam prestigiar, acompanhar ou compartilhar (Silva, 2012, p. 2).

Se tomarmos como exemplo um evento em uma cidade, a maneira de registrá-lo mudou drasticamente: hoje em dia é possível, em poucos minutos, ter registro de tudo que está acontecendo. Qualquer pessoa é capaz de fotografar um momento sem que haja a necessidade prévia de um conhecimento avançado sobre fotografia. Com a era digital, guardar momentos nunca foi tão fácil, basta ter interesse.

Dentro desse aspecto, Barros (2009) já afirmava que na atualidade os limites são praticamente inexistentes quando se fala na possibilidade de transformar algo em fonte histórica. Logo, com a abundância de registros na era digital, não é de se espantar que haja também uma abundância de fontes históricas digitais. Por exemplo, ainda no âmbito dos espaços digitais – e dentro dele as redes sociais –, é notável que se tornaram as principais fontes de articulação da sociedade e estão modificando de maneira rápida a forma de registro das fontes. Um aspecto deve ser levado em conta: quando se fala em evolução digital, automaticamente se fala em mudança constante. Ou seja, as tecnologias se tornam obsoletas com facilidade, os aplicativos deixam de existir rapidamente e os arquivos correm o risco de serem corrompidos e completamente perdidos com todas essas interferências.

Rosenzweig (2022) aponta que até agora não foi encontrada uma maneira de assegurar que o conteúdo digital disponível atualmente esteja intacto ou até acessível para os historiadores do futuro, já que com a constante e ininterrupta evolução digital, os dados tornam-se cada vez mais frágeis:

[...] Muito antes que a maior parte das mídias digitais se deteriore, é provável que se tornem ilegíveis em razão de mudança no hardware (obsolescência do disco ou dos drives de fitas) ou no software (os dados estão gravados em um formato que é próprio de um programa que não roda mais). A expectativa de vida de uma mídia digital pode ser de 10 anos apenas, mas são poucas as plataformas hardware ou programas de software que duram todo esse tempo (Rosenzweig, 2022, p. 46).

No que tange às redes sociais, recentemente houve a extinção de algumas delas, como Orkut: rede social filiada ao Google, criada em 2004, que modificou amplamente a forma de comunicação online e teve seu fim em 30 de setembro de 2014. O alvo inicial do Orkut eram os Estados Unidos, mas a maioria dos usuários acabou sendo do Brasil e da Índia. Com sua extinção, todos os arquivos digitais históricos que estavam presentes em seu banco de dados já

não podem ser acessados atualmente e, tampouco, no futuro. Em vista disso, justamente compreendendo a fragilidade encontrada no âmbito das fontes digitais, a pesquisa pretende localizar e identificar fontes históricas sobre o município de Tramandaí, difundidas através das redes sociais, tais como Instagram, Facebook e Blogs.

2. Fotografia e memória

O surgimento da fotografia trouxe consigo a possibilidade de conhecer e reconhecer muitos aspectos. Anteriormente, a facilidade de capturar um momento não existia e, conseqüentemente, era muito mais difícil preservar uma memória ou um acontecimento único. Esse avanço trouxe consigo a possibilidade não apenas de registrar algo conhecido, mas de conhecer novas culturas, pessoas e lugares.

Kossoy (2012) afirma que a fotografia tornou o mundo mais “familiar”, tratando-se não apenas de um resíduo do passado, mas, também, de um fragmento determinado da realidade registrado fotograficamente. O autor acrescenta que:

[...] É a fotografia um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções [...] reflexos de existências/ocorrências conservados congelados pelo registro fotográfico. Conteúdos que despertam sentimentos profundos de afeto, ódio ou nostalgia para uns, ou exclusivamente meios de conhecimento e informação para outros que os observam livres de paixões, estejam eles próximos ou afastados do lugar e da época em que aquelas imagens tiveram origem. Desaparecidos os cenários, personagens e monumentos, sobrevivem, por vezes, os documentos (Kossoy, 2012, p. 30).

Uma fotografia é capaz de reacender emoções outrora esquecidas. Ao observar a foto de algum familiar, de um casamento, de um aniversário ou de uma época distante, o indivíduo é rapidamente levado àquele tempo por suas memórias. Um fragmento registrado muitas vezes demonstra uma realidade congelada, uma visão de um momento que já se foi e cuja única remanescente foi a fotografia.

Kossoy (2012) diz ainda que:

[...] Toda fotografia representa em seu conteúdo uma interrupção do tempo e, portanto, da vida. O fragmento selecionado do real, a partir do instante em que foi registrado, permanecerá para sempre interrompido e isolado na bidimensão

da superfície sensível. Um fotograma de um assunto do real, sem outros fotogramas a lhe darem sentido: um fotograma apenas, sem antes, nem depois (Kossoy, 2012, p. 46).

É importante ressaltar que a fotografia é uma representação de um momento e é crucial considerar que muitos processos foram realizados para que se chegasse a esse resultado. Não se pode, por exemplo, ignorar o olhar da pessoa que registrou o momento e o que buscava mostrar com a fotografia tirada. De acordo com Martiarena (2012), ainda que as fotografias sejam a reprodução de um momento, não se pode afirmar que sejam completamente fiéis, uma vez que passam por vários processos, sejam eles óticos, químicos ou mecânicos. Olhar uma fotografia não significa abrir uma janela para o passado e sim olhar uma imagem elaborada e pensada, um conjunto de signos visuais. A autora ressalta que “toda imagem é um texto e transmite uma mensagem. As imagens apenas se utilizam de códigos diferenciados da linguagem escrita”.

Ainda sobre os processos da fotografia, a autora afirma que:

[...] O resultado final da fotografia é proveniente de um filtro, que seleciona um espaço determinado, os seus limites, os personagens que permanecem, os lugares que merecem ser imortalizados no suporte de papel. A fotografia é a reprodução de um mundo real, mas escolhido, ela é fragmento, logo, não representa a totalidade (Martiarena, 2012, p. 42).

À vista disso, a autora afirma que, ao observar uma fotografia, é necessário que haja uma interpretação, levando em consideração que o próprio objeto em si já é fruto de uma interpretação anterior. O que foi mostrado, o que foi deixado de lado, a disposição dos objetos, cada parte conta uma história.

No que diz respeito ao campo da História da Educação, Francisca Comas Rubí e María del Mar Pozo Andrés (2018) apontam que nos últimos anos alguns historiadores vêm dedicando-se às fotografias como meio para estudar a cultura escolar, a fim de observar os aspectos que são mais difíceis de analisar em outras fontes.

As autoras afirmam ainda que:

[...] Há um certo consenso entre os historiadores da educação sobre a ideia de que a fotografia, entendida como produto cultural, gera um discurso próprio

que pode ser analisado, contextualizado, contrastado e que, em consequência, isso a converte em uma fonte útil, desde que seja interpretada como tal e que se entenda que a subjetividade inerente a qualquer produto cultural pode fornecer informações objetivas de interesse para o estudo histórico (Rubí y Andrés, 2018, p. 10, tradução nossa)⁴.

Deste modo, conforme afirmam as autoras, existem muitas particularidades para observar quando se analisa uma fotografia, pois ela está recheada de aspectos que vão além da própria imagem, como seu contexto histórico, social, cultural e político. Rubí e Andrés (2018) reiteram que nem tudo se fotografa o tempo todo, ou seja, o que no contexto atual tende a ser fotografado por um determinado motivo, talvez futuramente não seja mais. As fotografias, portanto, contam uma história em sua imagem e outra fora dela.

Kossoy (2012) postula que, ao analisar as fotografias, deve-se levar em conta dois aspectos: a análise iconográfica e a iconológica. A primeira concentra-se nas informações explícitas que um documento vai apresentar, assim como nas informações presentes nele e não em sua interpretação.

O autor afirma que:

A análise iconográfica tem o intuito de detalhar sistematicamente e inventariar o conteúdo da imagem em seus elementos icônicos formativos; o aspecto literal e descritivo prevalece, o assunto registrado é perfeitamente situado no espaço e no tempo, além de corretamente identificado (Kossoy, 2012, p. 107).

Dessa forma, a preocupação consiste em olhar, constatar e descrever o que foi averiguado. Contudo, o autor destaca que, em determinado momento, apenas ver, constatar e descrever já não é mais suficiente, pois o pesquisador se encontra refletindo sobre aspectos que vão além do plano do ver. Kossoy (2012) evidencia que se parte, então, para um estudo dos componentes implícitos, sendo a análise iconológica o estágio mais profundo, em que se considera a compreensão da história que foi.

O autor ainda acrescenta que:

⁴ Hay cierto consenso entre los historiadores de la educación en la idea de que la fotografía, entendida como producto cultural, genera un discurso propio susceptible de ser analizado, contextualizado y contrastado, y que, en consecuencia, esto la convierte en una fuente útil, siempre que sea interpretada como tal y se entienda que la subjetividad inherente a cualquier producto cultural puede aportar información objetiva de interés para el estudio histórico. (Rubí y Andrés, 2018, p. 10)

Cumpre desvendar agora, através do assunto registrado no documento (segunda realidade), a situação que envolveu o referente que o originou no contexto da vida passada (primeira realidade). Aqui, busca-se o significado interior do conteúdo, no plano da interpretação iconológica, tomando emprestado o termo de Panofsky. Para tal busca, a reflexão foi centrada, de início, no indivíduo enquanto intérprete de sua própria história (Kossoy, 2012, p. 111).

Isto posto, procurando utilizar essas duas visões que objetivam representar o todo em uma fotografia (componentes explícitos e implícitos), a presente pesquisa iniciou-se por meio de uma abordagem iconográfica, atendo-se a ver e recolher as informações presentes nas fotografias. A intenção da etapa atual é, da mesma maneira, realizar uma análise iconológica, tendo como objetivo fazer um estudo interpretativo mais aprofundado.

No que tange à análise das fotografias, é válido ressaltar que as modificações tecnológicas ocorridas ao longo do tempo não deixaram de trazer seus impactos e transformações nesse campo. Santaella (2021) postula que, conforme a facilidade e simplicidade para fotografar através dos smartphones foi aumentando, a necessidade de habilidades para esse ato foi diminuindo. Com apenas um toque é possível capturar uma imagem e um outro toque é suficiente para excluí-la permanentemente ou então jogá-la em uma pasta digital. Não se tem mais uma pose predefinida, nem espera, e tudo pode ser fotografado.

A autora afirma que:

A trivialização da foto provocada pelos dispositivos móveis sempre à mão produziu uma ruptura dos valores culturais considerados constitutivos da fotografia tanto no seu aspecto documental quanto na sua estética. A função de testemunho, a captura do instante essencial, a permanência e a memória, tudo isso foi se dissipando no passo de uma temporalidade cuja velocidade torna todos os rastros voláteis (Santaella, 2021, p. 81).

Ademais, processos como digitalização, a utilização de scanners ou quaisquer outros procedimentos que modifiquem a fotografia deixam suas marcas. Uma fotografia que foi manipulada, transformada ou transmutada por um computador modifica seus parâmetros, a saber, seu poder documental e sua fidelidade ao fragmento capturado do real. Com o surgimento do computador, nenhuma fotografia está livre de uma certa suspeição (Santaella, 2021). Martiarena e Vianna (2020) atestam ainda que, no âmbito digital, as fotografias possuem uma ressignificação de sua produção, pois no caso das digitais, existe tanto uma amplitude em

relação às impressas, quanto uma possibilidade mais dinâmica de expressar as experiências, fazendo com que contribuam à criação de uma identidade social e possam atuar como memórias pictóricas de um período.

3. Perfil Memória Tramandaiense: um acervo sobre a História da Educação na cidade de Tramandaí

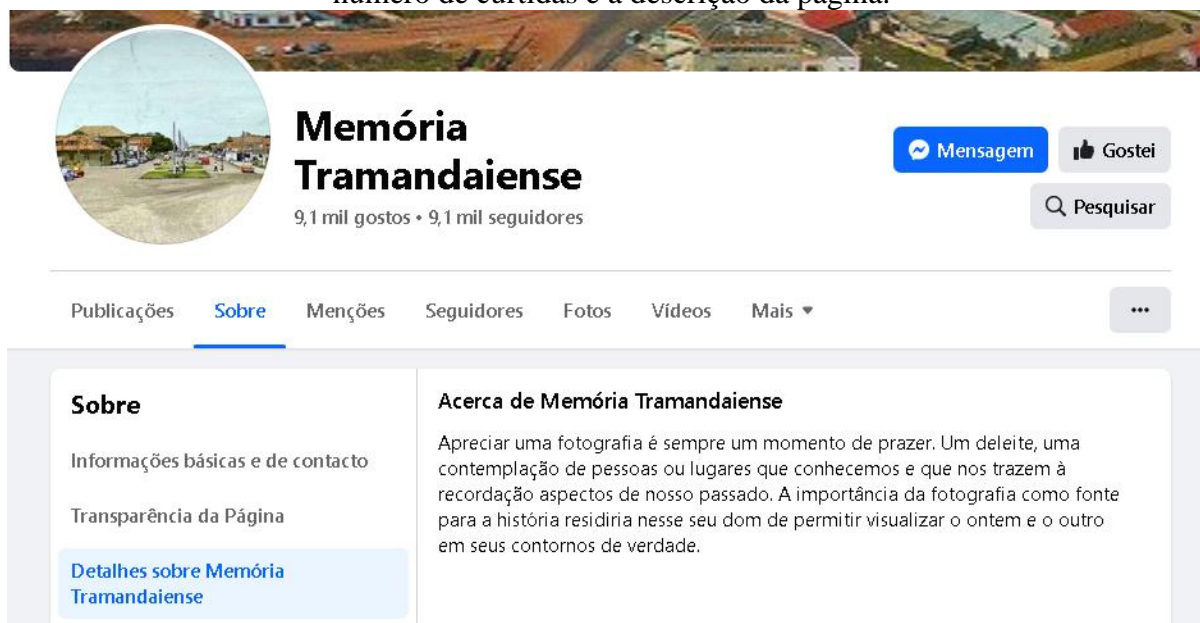
3.1 A cidade de Tramandaí

Para que se possa discorrer acerca deste perfil no Facebook e os resultados obtidos com sua identificação e análise, é importante que haja uma pequena apresentação do município que foi escolhido. O município de Tramandaí, situado no Litoral Norte Gaúcho, fazia parte da cidade de Osório, porém obteve sua emancipação político-administrativa no dia 24 de setembro de 1965. Atualmente, o município conta com uma população de 52.632 mil habitantes (estimativa IBGE-2020) e segue como um dos lugares mais ocupados durante a temporada de verão por inúmeros veranistas, sendo frequentemente denominado como “Capital das Praias”. A cidade, porém, como muitas outras no Litoral Norte Gaúcho, conta com um acervo quase inexistente de pesquisas sobre Educação, História da Educação, da Educação Profissional e das Relações Trabalho e Educação. Justamente por esse motivo e por se tratar do local de moradia de uma das bolsistas do projeto, foi escolhida para pesquisa.

3.2 O perfil Memória Tramandaiense

O perfil “Memória Tramandaiense” (Imagem 1), localizado no Facebook, foi criado em 11 de novembro de 2012. A página insere-se na categoria “Comunidade” da rede social e não possui nenhum administrador identificado. No momento presente, possui mais de nove mil seguidores e curtidas, bem como um acervo de novecentos e setenta e nove fotografias. A primeira publicação foi feita dia 12 de novembro de 2012 e, até o presente momento, a última publicação foi feita no dia 16 de setembro de 2022. A página não possui descrição acerca de colaboradores ou administradores, apenas ressalta que foi criada para que a comunidade de Tramandaí pudesse compartilhar suas fotografias e memórias de tempos antigos. Na categoria “Acerca de Memória Tramandaiense” uma citação sobre fotografia está inserida, porém sem identificação.

Imagem 1: Captura de tela do perfil contendo o número de seguidores, número de curtidas e a descrição da página.



Fonte: Perfil Memória Tramandaiense, no Facebook. Disponível em: https://www.facebook.com/MemoriaTramandaiense/about_details

3.3 Análise do perfil Memória Tramandaiense

No momento em que o perfil foi localizado, o primeiro passo foi a observação inicial de todas as fotos que estavam publicadas na página, buscando aquelas que preenchiam os critérios necessários para a pesquisa, ou seja, que versassem sobre Educação, História da Educação, da Educação Profissional e das Relações Trabalho e Educação.

Assim que foram identificadas, o passo seguinte foi fazer captura de tela de cada uma das fotografias escolhidas para fim de registro. Iniciou-se, por conseguinte, a construção da primeira tabela da pesquisa, que buscava fazer uma identificação inicial dessas fotos, objetivando facilitar a localização das mesmas. Foram identificadas quarenta e duas fotografias acerca da educação na cidade de Tramandaí em um total de novecentos e setenta e nove imagens, o que corresponde a uma porcentagem um pouco maior que 4%.

3.3.1 Primeira Tabela

A primeira tabela (Figura 1) contém seis divisões, a serem explicadas abaixo:

- **Identificação:** A primeira divisão conta com a identificação de cada arquivo. A

identificação dos arquivos é feita por meio de uma sigla composta pela letra que representa a cidade, o símbolo de travessão, a rede social da qual foi tirada e o número que corresponde. Ex.: T_FACE01.

- **Cidade:** A segunda divisão possui a descrição por extenso da cidade a qual a fotografia pertence.
- **Página (+ link):** A terceira divisão possui o link do local que a imagem foi retirada. Nesse caso, o link da página Memória Tramandaiense.
- **Tipo de Documento (+ link):** A quarta divisão é composta pelo tipo de documento e o link para acesso direto a ele dentro do perfil.
- **Informações sobre o documento:** Na sexta divisão há uma descrição pequena contendo informações sobre o documento, como, por exemplo, o ano que foi publicado e a qual assunto se refere.
- **Informações sobre os organizadores:** A última divisão contém as informações presentes na página a respeito dos organizadores. No caso da página Memória Tramandaiense não há informações específicas, apenas o ano em que a página foi criada e o objetivo da mesma.

Figura 1: Tabela com informações básicas a respeito das fotografias identificadas no perfil Memória Tramandaiense.

Identificação	Cidade	Página (+link)	Tipo de Documento (+link)	Informações sobre o documento	Informações sobre organizadores
T_FACE01	Tramandaí	Memória Tramandaiense (https://www.facebook.com/MemoriaTramandaiense/?locale=pt_BR)	Fotografia https://www.faceebook.com/MemoriaTramandaiense/photos/a.162238670589624/722114497935369/?locale=pt_BR	Postado em 2015 - Grupo Escolar Almirante Tamandaré	Não há informações sobre os organizadores. A página foi criada em 2012 para a comunidade de Tramandaí compartilhar fotos.
T_FACE02	Tramandaí	Memória Tramandaiense (https://www.facebook.com/MemoriaTramandaiense/?locale=pt_BR)	Fotografia https://www.faceebook.com/photo/?fbid=633237020128913&set=o.162235373923287&locale=pt_BR	Postado em 2014 - Concluintes do Ginásio na Escola Estadual Barão em 1972	Não há informações sobre os organizadores. A página foi criada em 2012 para a comunidade de Tramandaí compartilhar fotos.

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Essa tabela foi utilizada para a continuidade da pesquisa, visto que seu uso facilitou a localização da página e dos arquivos para análise, tal como sua catalogação.

3.3.2 Segunda Tabela

Dessa forma, mediante ao uso da primeira tabela, iniciou-se uma segunda análise a respeito das fotografias, que visava principalmente observar os tipos que foram identificadas no processo inicial (como, por exemplo, fotografias de grupos escolares) e facilitar a localização direta dentro da cada categoria que se buscava. A tabela contou com sete divisões, sendo elas:

- **Fotografias Registrando Confraternizações:** Dentro desta categoria estão todas as fotografias de eventos escolares, formaturas e comemorações de aniversários ou final do ano letivo;
- **Fotografias Registrando Desfiles:** Nesta divisão estão todos os tipos desfiles;
- **Fotografias Registrando Bandas Escolares:** Nesta divisão, todas as fotografias

referentes a bandas escolares;

- **Fotografias Registrando Grupos Escolares:** Todas fotos com turmas, funcionários e professores, tal como passeios em campo com os alunos estão nessa categoria.
- **Fotografias Registrando Encontros de Professores:** Nessa divisão encontram-se as fotos que registram eventos em que há apenas professores e que contam com cursos e oficinas;
- **Fotografias Registrando Fachadas de Escolas e Prédios:** Nesta divisão, constam todas as fotografias cujas fachadas de prédios estão presentes.
- **Outras Fotografias:** Nessa categoria, as fotos que não se adequam às outras estão inseridas.

Cada uma das divisões contém identificação das fotos correspondentes e link direto para ela. A tabela (Figura 2) foi montada fazendo uma média entre o que se esperava encontrar entre as fotografias e o que foi encontrado. Por exemplo, esperava-se encontrar muitas fotos de fachadas das escolas e principais prédios da cidade, entretanto foi encontrada apenas uma foto nessa categoria enquanto foram encontradas muito mais fotografias a respeito de formaturas e festas de final de curso.

Figura 2: Tabela referente aos tipo de fotografias encontradas no perfil Memória Tramandaiense.

Fotografias Registrando Confraternizações	Fotografias Registrando Desfiles	Fotografias Registrando Bandas Escolares	Fotografias Registrando Grupos Escolares	Fotografias Registrando Encontro de Professores	Fotografias Registrando Fachadas de Escolas e Prédios	Outras Fotografias
T_FACE02 https://www.facebook.com/photo/?fbid=633237020128913&set=o.162235373923287&locale=pt_BR	T_FACE08 https://www.facebook.com/photo/?fbid=843870205693154&set=o.162235373923287	T_FACE03 https://www.facebook.com/photo/?fbid=612671282185487&set=o.162235373923287&locale=pt_BR	T_FACE01 https://www.facebook.com/MemoriaTramandaiense/photos/a.162238670589624/8670589624722114497935369/?locale=pt_BR	T_FACE17 https://www.facebook.com/MemoriaTramandaiense/photos/a.162238670589624/428354090644746/?locale=pt_BR	T_FACE13 https://www.facebook.com/1679622225678170/photos/a.1679626082344451/2118890775084644/	T_FACE39 https://www.facebook.com/photo/?fbid=1000039906696415&set=o.162235373923287
T_FACE05 https://www.facebook.com/MemoriaTramandaiense/photos/a.162238670589624/723685257778293/?locale=pt_BR	T_FACE09 https://www.facebook.com/photo/?fbid=819388421515657&set=o.162235373923287	T_FACE04 https://www.facebook.com/MemoriaTramandaiense/photos/a.162238670589624/162360153910809/?locale=pt_BR	T_FACE14 https://www.facebook.com/photo?fbid=819385378182628&set=o.162235373923287	T_FACE18 https://www.facebook.com/MemoriaTramandaiense/photos/a.162238670589624/428355413977947/?locale=pt_BR		

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

3.3.3 Fichas individuais

Partindo das catalogações iniciais e após uma análise quantitativa das imagens e sua versatilidade quanto aos assuntos abordados, a pesquisa partiu para análise atenta às fotografias – observadas em sua individualidade – e aos comentários realizados pelos seguidores e colaboradores do perfil.

O passo seguinte foi revisitar as postagens e fazer a captura de tela de todos os comentários deixados nelas. Criou-se, posteriormente, um modelo de fichas individuais (Figura 3) para uma análise detalhada de cada uma das fotografias. As fichas contam com dez categorias contendo a identificação, o tipo de arquivo, número de curtidas, número de comentários, número de compartilhamentos, ano de publicação, a pessoa (ou página) que postou, informações retiradas dos comentários e das descrições feitas nas próprias publicações, se foi repostada pela página e as observações.

Figura 3: Modelo Ficha Individual

Arquivo:	
Tipo de arquivo:	
Número de Curtidas	
Número de Comentários:	
Número de Compartilhamentos:	
Ano de publicação:	
Pessoa que postou:	
Informações (retiradas dos comentários e das descrições feitas nas próprias publicações)	
Foi repostada pela página?	
Observações:	

Fonte: Ficha elaborada pela autora.

As primeiras sete categorias da ficha são compostas pelas informações básicas da fotografia: sua identificação, o ano que foi publicada, como foi a repercussão entre curtidas e comentários dentro da página, entre outros. Já na categoria de Informações, a ficha contém a descrição do que foi encontrado em primeira análise nos comentários e nas descrições da publicação.

Conforme a análise foi feita, foram identificados dois tipos de informações presentes nas fotografias: existem aquelas cujas informações provém apenas dos comentários e descrições feitas pelos colaboradores das páginas e cuja veracidade precisa ser confirmada em outros meios ou, então, não pode ser confirmada, como o exemplo abaixo (Imagem 2 e Figura 4).

Imagem 2: Foto sem a identificação na impressão



Fonte: Perfil Memória Tramandaiense, no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=843870205693154&set=o.162235373923287>

Figura 4: Ficha Individual referente à Imagem 2

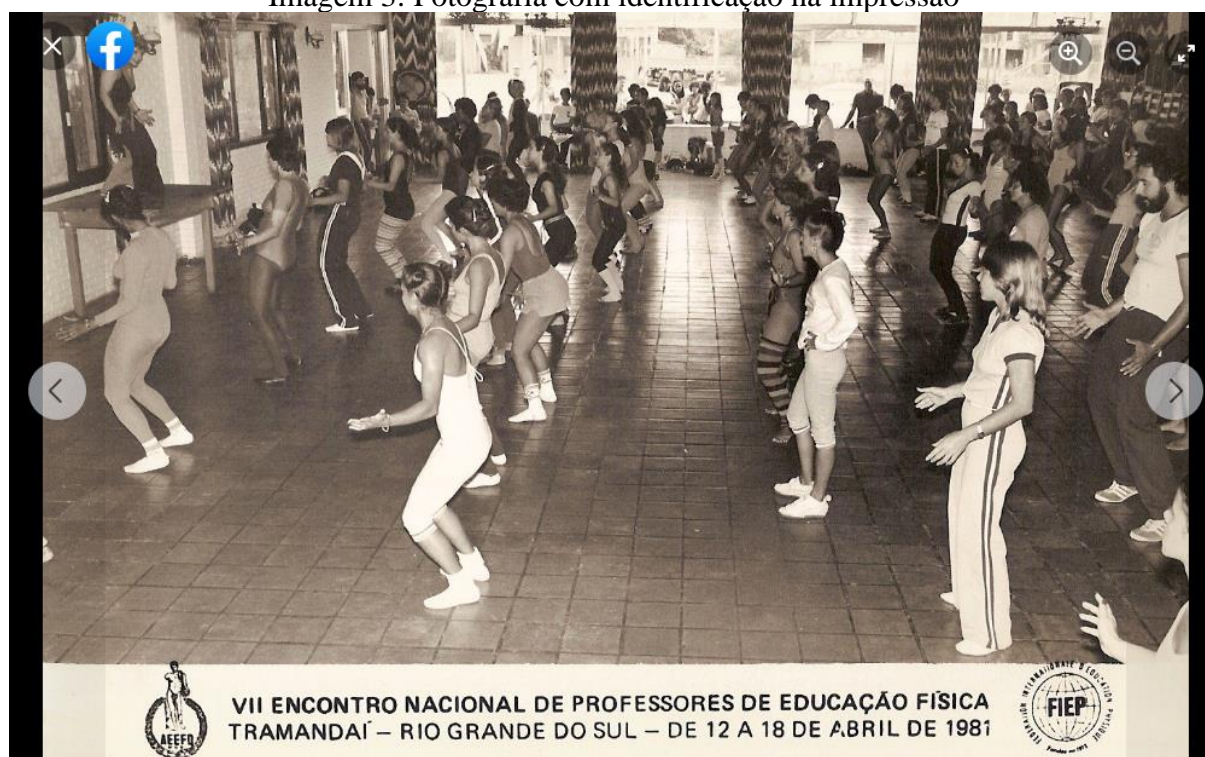
Arquivo:	T_FACE08
Tipo de arquivo:	Fotografia
Número de Curtidas	35
Número de Comentários:	4
Número de Compartilhamentos:	39
Ano de publicação:	2015
Pessoa que postou:	Glória Witoslawski
Informações (retiradas dos comentários e das descrições feitas nas próprias publicações)	<ul style="list-style-type: none"> Foto identificada pela pessoa que postou como desfile de 7 de Setembro de 1965.
Foi repostada pela página?	A foto foi repostada pela página em 2019.
Observações:	A colaboradora da página identifica o dia como a emancipação de Tramandaí (07/09/1965), porém o site oficial da Prefeitura de Tramandaí identifica a emancipação da cidade no dia 24/09/1965.

Fonte: Ficha Individual elaborada pela autora.

Torna-se relevante mencionar que tais fotografias, cujas legendas são atribuídas pelos colaboradores, requerem, ainda que se busque em outras fontes, tais como jornais ou mesmo entrevistas, dados que permitam identificá-las de forma correta. Contudo, a pesquisa ainda não chegou em tais etapas. É possível perceber na Ficha Individual (Figura 4) que algumas informações estavam incorretas e, para tanto, foi necessária uma investigação em outras fontes para que se pudesse buscar a veracidade do que foi apontado pela colaboradora da página.

No modelo seguinte de fotografia (Imagem 3 e Figura 5), tal problema não existe, pois a própria fotografia já tem informações básicas em sua impressão e as informações restantes são apenas aspectos adicionais que normalmente identificam pessoas, acrescenta histórias sobre a época, ou complementam informações já atestadas.

Imagem 3: Fotografia com identificação na impressão



Fonte: Perfil Memória Tramandaiense, no Facebook. Disponível em: https://www.facebook.com/MemoriaTramandaiense/photos/a.162238670589624/428355413977947/?locale=pt_BR

Figura 5: Ficha Individual referente à Imagem 3

Arquivo:	T_FACE18
Tipo de arquivo:	Fotografia
Número de Curtidas	4
Número de Comentários:	Sem comentários
Número de Compartilhamentos:	1
Ano de publicação:	2014
Pessoa que postou:	A página Memória Tramandaiense
Informações (retiradas dos comentários e das descrições feitas nas próprias publicações)	<ul style="list-style-type: none">• Informações na foto: VII Encontro Nacional de Professores de Educação Física de Tramandaí, de 12 a 18 de Abril, de 1981.
Foi repostada pela página?	A foto não foi repostada, pois foi postada originalmente pela página.
Observações:	A página identifica Morgada Assumpção Cunha como ministrante de uma oficina de dança na foto. A foto é apontada como pertencente ao acervo da UFRGS.

Fonte: Ficha Individual elaborada pela autora.

Desta maneira, ao fazer a análise de cada uma das fotografias, é crucial estar atento a qualquer informação disponível nas descrições e comentários, levando em conta que as redes sociais podem nem sempre ser uma ferramenta de total fidedignidade.

Ressalta-se que, embora tenha-se apenas um levantamento inicial de informações, é notável como essas fotografias postadas na página geram comoção entre os usuários que colaboram e seguem a página. Durante a leitura dos comentários, diversas histórias e momentos foram rememorados, assim como um constante sentimento de nostalgia mediante aos tempos anteriores. Observa-se claramente que há uma construção do passado feita pelos usuários, como a montagem de um quebra cabeça tendo como ferramenta, como fonte, as fotografias compartilhadas no perfil Memória Tramandaiense.

Considerações Finais

É válido salientar que, mediante a análise das informações referentes aos tipos de fotografias presentes no perfil localizado, foram apresentados os seguintes dados: dezoito

fotografias registravam confraternizações, oito fotografias registravam desfiles, oito fotografias registravam grupos escolares, três registravam bandas escolares, três registravam encontros de professores e uma registrava fachada de um prédio.

Até o presente momento, uma análise inicial dos dados permitiu perceber, por exemplo, que diferente de fotografias produzidas por instituições educacionais, que se concentram em retratar fachadas de escolas – a fim de evidenciar as estruturas físicas escolares – foram analisadas em trabalhos como os de Bencostta (2019), Martiarena (2012), Escolano e Viñao Frago (1998). As fotos encontradas nos acervos dos colaboradores do grupo eram totalmente diferentes, pois não possuíam os mesmos intuítos e não partiam da necessidade de evidenciar as mesmas coisas.

Tendo em vista esse aspecto, a relevância da sistematização dos arquivos encontrados é ainda maior. Através das fichas individuais, por exemplo, é possível buscar mais informações sobre os fatos relatados, procurar as relações existentes entre os comentários deixados pelos colaboradores e as informações disponíveis sobre a época. Pode-se, ainda, investigar o contexto de produção da fotografia, o porquê de seu uso, buscando sempre entender que é um importante registro daquilo que um dia “já foi”, outrossim, conta uma história que pode ser descoberta através de uma análise atenta.

Ademais, ao ressaltar a importância da pesquisa em História da Educação e a escassez de informações relacionadas ao tema no município de Tramandaí, este trabalho corroborou para a sistematização de informações no âmbito das fontes históricas –nesse caso, a digital – enquanto buscou-se estudar e compreender a importância de tais arquivos para a população. Ciavatta (2009) já apontava que a fotografia é parte essencial na capacidade humana de se representar, de construir sua história e atribuir significados a ela.

Portanto, localizar essas fontes escassas, sistematizá-las de diversas formas, da mesma maneira que buscar e analisar informações relevantes ao seu contexto se torna ainda mais caro em um contexto tão fragilizado pela evolução tecnológica, pois sua disponibilidade existe hoje, mas amanhã pode já não existir. Sendo assim, é necessário que esses registros encontrados permaneçam vivos, contando e recontando as histórias.

Referências

BARROS, José D'Assunção. **Fontes históricas:** introdução aos seus usos historiográficos. Vozes, Petrópolis, 2019.

BENCOSTTA, M. L. **A escrita da arquitetura escolar na historiografia da educação brasileira (1999-2018).** Revista Brasileira de História da Educação, v. 19, p. e064, 16 jun. 2019.

CIAVATTA, Maria. **Mediações históricas de trabalho e educação:** Gênese e disputas na formação de trabalhadores (Rio de Janeiro, 1930-60). 1. ed.. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

COMAS RUBÍ, Francisca; ANDRÉS, María del Mar Pozo. Fotografía, propaganda y educación. Presentación. **Historia y Memoria de la Educación** 8, 2018, p. 9-21.

FRAGO, A. V., ESCOLANO, A. **Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História.** 4. ed. - São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

MARTIARENA DE OLIVEIRA, M. A.; VIANNA, M. Memórias de uma instituição em construção: – a narrativa imagética do IFRS-Campus Osório (2010-2013). **História Revista, Goiânia**, v. 25, n. 2, p. 31–53, 2020. DOI: 10.5216/hr.v25i2.63657. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/historia/article/view/63657>. Acesso em: 3 maio. 2024.

MARTIARENA DE OLIVEIRA, Maria Augusta. **Instituições e práticas escolares como representações de modernidade em Pelotas (1910 - 1930): imagens e imprensa/** Maria Augusta Martiarena de Oliveira; Orientadora: Giana Lange do Amaral. – Pelotas, 2012. 403f.

PENNA, Mariana Afonso. **História, tecnologias e movimentos sociais:** ferramentas computacionais e pesquisa histórica no avançar dos “tempos modernos”. In: Ensaios sobre usos e apropriações da cultura digital na pesquisa e ensino de história / Organizadores Thálya Maria Francisco da Silva, George Leonardo Seabra Coelho, Luiz Gustavo Martins da Silva, et al. – Rio de Janeiro: e-Publicar, 2023.

ROSENZWEIG, Roy. **Clio Conectada: O futuro do passado na era digital.** 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022.

SANTAELLA, Lucia. **A natureza metamórfica da fotografia** in Projeto História, São Paulo, v. 70, pp. 65 - 91, Jan.-Abr., 2021.

SILVA, Polyana Inácio Rezende. **Dinâmicas Comunicacionais Na Representação Da Vida Cotidiana** Instagram: um modo de narrar sobre si, fotografar ou de olhar para se ver in: Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Minas Gerais, 2012.

Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/r33-1626-2.pdf>



PPGEDU



SUREDA, Bernat. **Consideraciones sobre el concepto de educación en las investigaciones históricas.** Mayurqa: Revista Del Departament de Ciències Històriques i Teoria de les Arts, N° 17, págs. 327-330, 1978.

Submissão em: 20/05/2024

Aceito em: 24/10/2024

Citações e referências
conforme normas da:



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS

